



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

**EDUCAÇÃO DECOLONIAL: A CONSTRUÇÃO DE UM ESPETÁCULO DE
DANÇA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO COMBATE AO RACISMO**

ARACELY ALBUQUERQUE VICENTE

ACARAPE
2022

ARACELY ALBUQUERQUE VICENTE

**EDUCAÇÃO DECOLONIAL: A CONSTRUÇÃO DE UM ESPETÁCULO DE
DANÇA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO COMBATE AO RACISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Dr. James Ferreira Moura Junior

ACARAPE

2022

RESUMO: O presente trabalho tem como foco de pesquisa o espetáculo do Grupo de Dança “Grandeza” do Sobrado da Abolição, com ênfase as meninas dançarinas negras que participam desse grupo. Sendo assim, esta investigação tem como propósito analisar o espetáculo do Grupo de Dança “Grandeza” do Sobrado da Abolição como ferramenta pedagógica do combate ao racismo na cidade de Pacatuba, sendo assim, a proposta é descrever as ações de educação artísticos-sócio-educativas no Sobrado da Abolição. Para isso, elegemos o método qualitativo com o percurso exploratória-descritivo a partir da experiência dos relatos e das revisões bibliográficas e de análise documental. Nesse sentido, também destaca-se que esta pesquisa será realizada a partir de uma abordagem decolonial, assim configurando-se como ferramenta crítica, a qual possibilita introduzir novas narrativas e vozes dos sujeitos subalternizados, a fim de valorizar as suas manifestações e saberes enquanto produto de suas experiências corpóreas. A hipótese é a de que o espetáculo do Grupo de Dança “Grandeza” contribui de maneira significativa na mudança da forma como o corpo das meninas negras é compreendido na sociedade de Pacatuba, conseqüentemente, no alevancamento da autoestima das crianças/adolescentes negros(as) que participam desse evento.

Palavras-chave: Educação; Dança; Racismo; Pobreza; Decolonialidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
JUSTIFICATIVA	11
OBJETIVOS	12
Objetivo Geral	12
Objetivos específicos.....	12
MARCO TEÓRICO E PROBLEMATIZAÇÃO	13
Abolição da Escravatura: uma luta permanente para liberdade e integração.	13
Educação decolonial: o espetáculo de dança do Grupo a “Grandeza” como recurso formativo da educação antirracista.	20
Pesquisa qualitativa	30
Entrevista semiestruturada.....	31
Local da pesquisa	32
Descrição dos participantes	32
Procedimentos de Pesquisa.....	33
Procedimentos éticos.....	33
CRONOGRAMA	34
CONSIDERAÇÕES	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	37
Anexo I: Questionários da Entrevista.....	37

INTRODUÇÃO

A dança é uma performance artística compreendida como uma atividade essencial para comunicação e existência do ser humano enquanto sujeito político. A arte da dança, nesse caso, é uma ferramenta social fundamental que possibilita a conexão humana, a expressividade corpórea e a comunicação com o público. Partindo dessa constatação, o presente trabalho tem como objeto de pesquisa, o Grupo de Dança “Grandeza” do Sobrado da Abolição, especialmente focando nas meninas dançarinas negras que participam desse grupo. Sendo assim, esta investigação tem como propósito analisar o espetáculo do Grupo de Dança “Grandeza” do Sobrado da Abolição como ferramenta pedagógica do combate ao racismo na cidade de Pacatuba. Para isso, elegemos o método qualitativo com o percurso exploratória-descritivo a partir da experiência dos relatos e das revisões bibliográficas e de análise documental. A abordagem é orientada pela perspectiva decolonial como ferramenta crítica, a qual possibilita introduzir as novas narrativas e vozes dos sujeitos subalternizados, a fim de valorizar as suas manifestações e saberes enquanto produto de suas experiências corpóreas.

O presente projeto parte da minha experiência enquanto agente cultural e funcionária na Secretaria de Cultura de Pacatuba, que tem participado no monitoramento das ações culturais do Município, no qual o espetáculo do Grupo de Dança “Grandeza” do Sobrado da Abolição tem chamado atenção de agentes culturais de Pacatuba, especialmente pela participação das meninas negras nessa dança, segundo a qual tem despertado um outro olhar sobre apresentação corpórea dessas meninas, ou seja, enquanto um ato e representação política.

A partir do momento que reconhecemos que vivemos numa sociedade racista, na qual a maioria das pessoas negras não se declaram como tal, e os espaços de poderes e representatividade são renegados as populações negras, no caso específica a “dança do balé”, causa uma grande inquietação. Desse modo, destaco que enquanto pesquisadora gostaria de compreender mais essa relação. Enquanto estudiosa parto da experiência de relatos dos participantes desses eventos e análises de conjuntos de dados documentais.

A cidade de Pacatuba faz parte da resistência à escravidão marcada pelo ato de abolição em 1883, possibilitando uma condição de liberdade as pessoas duramente escravizadas. Nesse processo, o espaço do Sobrado da Abolição em Pacatuba-Ce constitui um lugar

histórico e marca a liberdade dos povos negros do Município, onde se encontra os símbolos da “libertação” como memória do período da escravidão. O espaço ainda constrói uma educação decolonial dos patrimônios através de vários projetos artísticos para que as pessoas tenham consciência desse lugar como espaço de resistência e de cultivo ao respeito as diversidades e a ancestralidade, assim visando um espaço sem discriminação, seja ela social e/ou racial. Por isso, a educação voltada contra o racismo e a favor da cultura inclusiva são presentes no cotidiano desse meio, educando a forma de pensar e olhar o outro com respeito. Isso configura-se como um grande desafio para comunidade em geral, mas é preciso encorajar cotidianamente através dos métodos pedagógicos capazes de introduzir as discussões em torno das diferenças étnicas, raciais, de gênero e classe, por meio de atividades artísticas.

Vale ressaltar que *O Sobrado da Abolição* é pertencente ao cearense Eduardo Campos, batizado por Manuelito Campos – radialista, jornalista, escritor, teatrólogo e pesquisador. Também foi fundador do Instituto Eduardo Campos que atualmente, promove atividades artísticas e culturais de Pacatuba. O espaço cultural contém uma coordenadora geral, atua 6 (seis) professores que conduzem as atividades artísticas: balé inicial de 3 a 6 anos, balé clássico de 7 a acima de 11 anos, música com instrumentos: teclado, flauta, violino. Para manutenção dessas atividades, o Centro Cultural Eduardo Campos mantém parceria como Rotary Club Internacional e a Prefeitura Municipal de Pacatuba, amigos do Sobrado e outras instituições privadas. Cujos propósitos são a manutenção desse espaço vivo como memória cultural que faz história na vida de muitas crianças e adolescentes. Atualmente, o espaço recebe visitas de escolas públicas e privadas de várias instituições de ensino e pesquisa que pretendem conhecer e mapear a história da cidade.

A análise e compreensão como as ações culturais despertam a consciência crítica sobre a educação voltada ao combate ao racismo como forma de aprofundar diálogos e discussões em torno da arte como ferramenta possível para mudanças de mentalidades. Acredita-se que é através das problematizações que se promovem o pensamento crítico em relação a cidadania, bem como por meio de questionamentos e da capacidade de mudar uma determinada realidade de forma consciente e consistente.

JUSTIFICATIVA

O meu ingresso no curso de Bacharelado em Humanidades e as discussões que a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) suscita em torno das minorias, especialmente sobre as minorias negras caracterizadas por falta de direito, mudaram as minhas perspectivas de sobre a sociedade e a forma como as relações se estruturam nos mais diversos espaços de poder. Enquanto agente cultural, o meu contato com Centro Cultural Eduardo Campos no Sobrado da Abolição, onde acontecem as atividades artísticas, me ajudou a treinar o meu olhar enquanto acadêmica que se sentiu interessada nos estudos das relações étnicos raciais.

Nesse sentido, o interesse por este objeto de estudo surgiu a partir da percepção de discriminações de crianças negras e pobres que participavam das atividades de dança no Sobrado da Abolição durante as aulas. A participação dessas crianças na apresentação do espetáculo de dança do Grupo “Grandeza” me chamou muita atenção sobre as suas desenvolvimentos durante a exposição e como isso impactou a plateia que assistia o espetáculo.

A partir dessa compreensão, a presente proposta de pesquisa, por meio dos objetivos traçados, pretende compreender como o espetáculo “Grandeza” se constitui como uma ferramenta pedagógica e educacional voltada a perspectiva decolonial auxilia no combate ao racismo. Por meio das entrevistas diretas com os participantes e os seus responsáveis, é possível perceber que as narrativas acolhidas nos remetem a muitas reflexões sobre a discriminação nesse espaço artístico.

Percebe-se, como muitos estudos apontam, que realmente o Brasil é um país onde o racismo estrutural ainda se manifesta nas relações sociais. Talvez isso tenha contribuído para que a maioria, mesmo sendo negra não se reconhece como tal, o que constitui uma problemática em torno da própria identidade brasileira. A falta de informação, conhecimento, as discriminações, o racismo, dentro do contexto histórico de negação com a população negra, gera a negação da própria identidade negra enquanto matriz da formação do povo e da cultura brasileira (ALMEIDA, 2019). No entanto, acreditamos que uma educação votada a perspectiva decolonial enquanto um processo pedagógico capaz de desconstruir visões racistas pode servir como um instrumento de buscar alavancamento da autoestima das crianças/adolescentes negros(as), especialmente aquelas que participaram do espetáculo de dança “Grandeza”.

Nesse sentido, essa pesquisa apresenta o espetáculo de dança do Grupo “Grandeza

como uma ferramenta capaz de auxiliar no combate ao racismo e discriminação. A proposta é de propor uma discussão sobre a importância de incluir nos espaços acadêmicos os debates que dialogam diretamente com a comunidade, e como as estratégias do combate ao racismo vem sendo desencadeados desses espaços fora da academia. Nesse sentido, as ações artísticas-sócio-educativas do espaço Centro Cultural Eduardo Campos no Sobrado da Abolição configuram diversas possibilidades de linguagens artísticas capaz de combater o racismo e na melhoria de autoestimas das crianças negras e as minorias em geral. A dança como objeto de pesquisa e ferramenta pedagógica no combate ao racismo, é possível evidenciar que esse espaço se constitui como um lugar de resistência contra a negação da própria identidade, isto é, um lugar de conscientização das crianças a compreenderem e reconhecerem sua identidade racial.

Considerando isso, este estudo traz uma relevância acadêmica, social e cultural, uma vez que propõe um debate necessário sobre racismo e o seu combate como forma de desmitificar a discriminação das crianças negras nos espaços culturais. Espera-se que essa pesquisa seja capaz de ampliar os repertórios acadêmicos da discussão sobre o racismo, especialmente contribuir nos debates sobre a discriminação racial nos espaços culturais de Pacatuba, através dos autores que discutem as questões semelhantes. De modo especial, espera-se que as crianças/adolescentes participantes do curso de dança do Sobrado da Abolição, e sociedade em geral possa ressignificar seus conceitos de ser negro(a), para que possam melhorar as suas autoestimas, e se relacionarem com o mundo enquanto ser social e cultural. A necessidade de respeitar a cultura e a história dos negros é importante na trajetória de vida dessas crianças enquanto sujeitos culturais que se constituem as suas identidades com base no respeito e ética na sociedade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar o espetáculo do Grupo de Dança “Grandeza” do Sobrado da Abolição como ferramenta pedagógica do combate ao racismo na cidade de Pacatuba.

Objetivos específicos

- Descrever as ações artísticas-sócio-educativas no Sobrado da Abolição;

- Analisar o espetáculo do Grupo de Dança “Grandeza” do Sobrado da Abolição,

MARCO TEÓRICO E PROBLEMATIZAÇÃO

Abolição da Escravatura: uma luta permanente para liberdade e integração.

A abolição da escravatura constitui como um marco histórico de luta contra a discriminação racial, no qual a cidade de Redenção foi pioneira a abolir a escravatura. A escolha de Redenção para sediar a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab) Segundo Levi Jucá, “O pioneirismo abolicionista do Acarape só foi possível pela vontade da iniciativa privada de alguns senhores influenciados pelo desenvolvido movimento libertador que culminou na confraternização do dia 1º de janeiro de 1883, momento em que o governo local anunciou a extinção da escravatura, com a presença de membros da agremiação “Cearense Libertadora” vindos da capital na locomotiva recebida festivamente na estação do Cala-Boca, antiga denominação do município vizinho que hoje leva o nome de Acarape.(JUCA, 2016, P.18). A partir do processo histórico da emancipação da cidade de Redenção, a cidade de Pacatuba que rapidamente sediou a solenidade da Abolição:

O dia 2 de fevereiro de 1883 amanheceu, de certo, como este dia centenário em nossos corações, Belo e esplendoroso. A Pacatuba toda só enfeitou de bandeiras, palmeiras e flores. Música, foguetes e aclamações enchiam o ar. Um préstito cívico se formou ao som da banda de música do 15º Batalhão de Infantaria, conduzindo à frente o retrato de Rodolpho Theóphilo. Autoridades, pessoas gradas e libertadores chegavam da Capital. No velho sobrado do Capitão Henrique da Gonçalves da Justa, já enobrecido pela antiga presença de Gonçalves Dias, um imóvel de valor histórico, teve lugar a sessão soleníssima da declaração oficial da liberdade do elemento servil do município (SILVEIRA, 2019, p.07).

O Sobrado da Abolição - que pertenceu a Capitão Henrique Gonçalves da Justa – representa um espaço simbólico abolicionista, no qual a liberdade é para o povo negro escravizado é proferida. Atualmente, é transformado em um espaço cultural de resistência e de grande importância histórica da cultura pacatubana que antes:

Situado no Antigo sitio Palmeira, o referido imóvel, bem como o prédio vizinho, assim como outros que respingam meados do século XIX, são

resquícios do período de formação urbana de uma povoação em movimento. Movimento, como afirmou o poeta Juvenal Galeno, desciam, em dia de feira, a íngreme Aratanha” (SILVEIRA MOREIRA, 2019, p. 01).

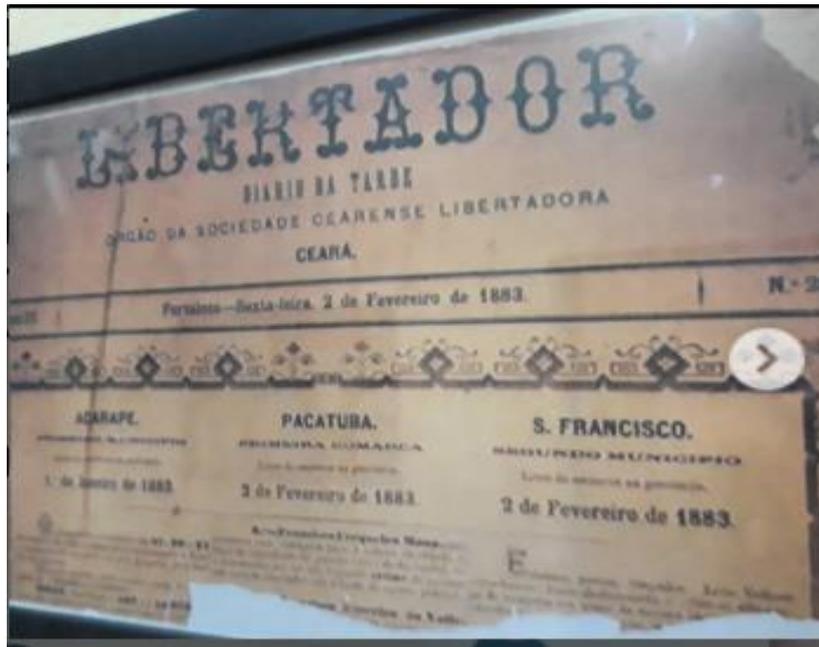


Figura 1: O Jornal de 1883 que relata sobre a libertação da escravatura em Pacatuba.



Figura 2: Alguns fragmentos estão expostos no Sobrado da Abolição.



Figura 3: Alguns fragmentos de jornal, diários de viajantes.



Figura 4: Simbolizando a abolição em homenagem aos povos escravizados.

Portanto, se constitui como um espaço significativo para preservação da memória da cidade enquanto da liberdade. Historicamente, a escravidão marca a vida dos negros no Brasil, conseqüentemente as desigualdades presentes nas relações econômicas e sociais brasileira. Falar da desigualdade racial brasileira é também tratar do racismo simbólico através do qual o negro é visto como inferior ao branco, isso impacta diretamente na desigualdade racial.

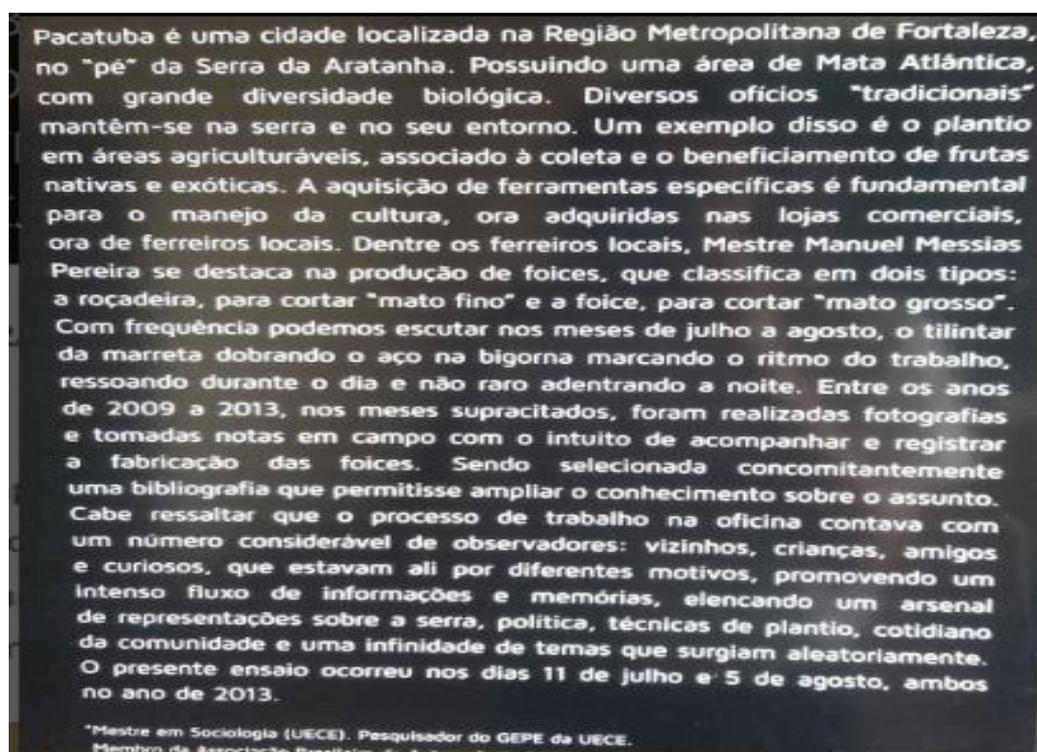


Figura 5: Ensaio com localização geográfica da cidade de Pacatuba e traços de sua história.

De acordo com Neves (2005, p. 87), o racismo se configura como produto sustentado nos planos material e simbólico, por isso as ações ao seu combate devem se direcionar a esses aos dois planos também, isto é, o combate ao preconceito racial (no campo educacional e cultural) e no campo econômico como estratégia de transformar o estigma do grupo estigmatizado, e assim abrindo perspectivas para percepção da exclusão. É reconhecer que os negros ainda ocupam lugares sociais bruscamente inferiores comparados com os brancos. Segundo Werneck esse fenômeno social é causado pelo:

Racismo Institucional, também denominado racismo sistêmico, como mecanismo estrutural que garante a exclusão seletiva dos grupos racialmente

subordinados – negras e negros, indígenas, ciganos e ciganas. É um modo de subordinar o direito e a democracia às necessidades do racismo, fazendo com que os primeiros inexistiam ou existiam de forma precária, diante de barreiras interpostas na violência dos grupos e indivíduos aprisionados pelos esquemas de subordinação deste último (WERNECK, 2013, p. 18).

A partir do pressuposto de Werneck, a concepção institucional de racismo é considerada por Silvio Almeida (2019) como um avanço para os estudos das relações raciais, pois amplia a ideia existente de racismo como comportamento individual. Para Almeida: “O racismo institucional diz respeito aos efeitos causados pelos modos de funcionamento das instituições que concede privilégios a determinados grupos de acordo com a raça” (ALMEIDA, 2019, p. 30). As instituições estabelecem e regulamentam as normas e os padrões que devem conduzir as práticas dos sujeitos, conformando seus comportamentos, seus modos de pensar, suas concepções e preferências, ou seja, “as instituições são a materialização das determinações formais na vida social” e derivam das relações de poder, conflitos e disputas entre os grupos que desejam admitir o domínio da instituição” (ALMEIDA, 2019, p. 30).

O racismo institucional por sua vez determina suas regras de acordo com uma hierarquia social estabelecida, pela estrutura social naturalizada ou imposições de regras praticadas pelo racismo, onde pessoas ou grupos agem com discriminação racial, com responsabilidade individual de manter tal prática. Para combater essa estrutura estabelecida é preciso um trabalho de vigilância e denúncia para desconstrução dessa estrutura a fim de haver mudança social. Segundo Silvio Almeida: “Uma pessoa não nasce branca ou negra, mas torna-se a partir do momento em que seu corpo e sua mente são conectadas a toda uma rede de sentidos compartilhados coletivamente, cuja existência antecede a formação de sua consciência e de seus efeitos (ALMEIDA, 2019 p.53).

Para Almeida (2019), a relação entre o direito e a raça, dentro do processo estrutural do racismo, o direito pode ser concebido como uma ferramenta efetivo de combater o racismo por meio da penalização das ações racista e criação de políticas de ações afirmativas capaz de minimizar as discrepâncias.

É fato que nosso país é marcado pela história de formação social e desigualdades na vida das pessoas, na qual se naturaliza violentamente a estrutura racista que domina alguns espaços de poder, nos quais geralmente as pessoas negras ocupam espaços inferiores na escala do poder e conseqüentemente estigmatizada pela pobreza. Aliás, “As práticas de humilhação são percebidas como embasadas por essas formas de reconhecimento

depreciativo da pobreza junto a outros marcadores sociais”. (MOURA et al, 2020, p.02). A violência humana é rotulada no sentido discriminatório. E a partir dos atos de julgamento como racismo, para alguns indivíduos ou grupos são vistos de certa forma como uma competitividade, uma defesa, um ataque que ameaça a vida mais sociável. Passando a imaginar que pessoas que consideram as diferenças entre nós uma ameaça ao nosso status quo, e que a discriminação como crença social, precisa ser combatida uma vez que o tratamento racista está na forma de discriminação acumulada com violência de competitividade de defesa e de ataque ao outro. Isto é,

numa sociedade hierarquizada, em que diferentes segmentos não têm acesso a deveres e direitos e, também regem suas relações por diferentes códigos de honra. No entanto como somos uma república tais diferenças se tornam um objeto de estigma, não sendo capazes de despertar sentimento universal reconhecimento como legítimos códigos de conduta" (KANT DE LIMA,1996 p. 169).

Existem vínculos entre violência e discriminação, o primeiro é o de materializar-se tipos de atos violentos, ou seja, a discriminação como ato violento. Ao criarmos diferenças entre os outros, e como resposta da imaginação da ameaça respondem com o ato rotulado por exemplo de racismo entre os outros, mas por outro lado ao não se materializar, considerar a discriminação com uma crença social é a principal causa da estrutura discriminatória. Roberto Lima demonstra que num país de regime republicano, a pobreza e o racismo são considerados elementos em que a sociedade subordinada não usufrui direitos e deveres estabelecidos por lei ou legalmente cumprida.

Segundo Moura,

[...] dependendo dos marcadores de raça e gênero, esse processo de estigmatização e de violência adquirem características circulares e opressoras. Nesse sentido, deve-se observar o racismo entrelaçado a situação de pobreza no contexto brasileiro, na qual há uma influência do mito da mitologia da democracia racial ponto parte constituinte da formação social brasileira. Segundo Guimarães (2012), refere-se à crença de que a alma convivência racial pacífica e justa pautada numa amistosa miscigenação da população negra e indígena e branca. Isto é, a “miscigenação foi uma política consciente de dominação racial "branqueamento" e que não uma mera inter-relação respeitosa editada pela afeição MUNANGA (2008) (MOURA et al, 2017).

A sociedade deve ser educada a combater a discriminação como crença social, para que haja transformação cultural de leis e punições em defesa ao combate aos atos violentos, ou seja,

O combate e a superação ao racismo parecem uma boa proposta para colocar a descolonização em ação, tanto na sociedade quanto na educação, desde que não se invisibilize e silencie as negras, ...(...) O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas negras e o Movimento Negro — suas lutas, memórias propostas políticas alternativas —, enquanto os principais sujeitos sociais e coletivos que nos reeducam nesse processo e com os quais temos muito ainda a aprender” (GOMES, N L. 2021, p. 438 - 439).

Sabe-se que tal efeito é um processo longo de luta, resistências e conquistas, e que cada dia é importante fazer o nosso papel no exercício da cidadania, e a causa de discriminação seja uma ferramenta para se estudar, pesquisar, discutir e transformar. E a partir daí, perceber onde está o erro como sociedade e não nutrir a distinção, separação, determinação de diferenças, assim estaremos contribuindo para que atos violentos não continuem eclodindo em nossa volta.

Na verdade, para além dos conflitos sociais, temos as questões raciais que interferem no desenvolvimento do país, o racismo é um instrumento presente no mundo moderno e no capital. É preciso que as ideologias antirracista faça parte do processo de enfrentamento coletivo e individual do racismo racional na organização da sociedade, onde os contextos históricos passam a ser rompidos e desconstruídos. Assim, buscar ferramentas e modos alternativos para superar o racismo e considerar o bem-estar social e igualdade de direitos.

Acreditamos que as diferenças que temos uns dos outros nos tornam diferentes pelas características humanas, mas como indivíduos somos seres únicos em diferentes características físicas, emocionais e psicológicas, isto sim nos diferem uns dos outros. Somos iguais por sermos seres humanos, somos diferentes em nossas individualidades. Assim, “todo e qualquer ser humano é um ser único, e isso é algo comum entre todos nós. Ao entendermos e aceitarmos isso, mesmo apesar das diferenças que nos tornam únicos, não há discriminação porque nos aceitamos como iguais” (RENAN, 2020, SN).

No sentido pedagógico, a concepção de racismo na qual é algo que foi constituído ao longo dos anos da exclusão do povo negro e polarizado em grupos e indivíduos por questão de raça, segundo Darcy Ribeiro assinala que: assumir a identidade de ser negro é saber que será negado, discriminado, uma vez que o brasileiro tem a sua origem invisibilizada por parte da sociedade. Portanto, segundo o autor há uma possibilidade de desconstrução coletiva em que todos nós somos responsáveis: por meio de transformação de pensamentos e atitudes sobre o combate ao racismo.

Educação decolonial: o espetáculo de dança do Grupo a “Grandeza” como recurso formativo da educação antirracista.

Mesmo depois da abolição da escravatura, as pessoas negras eram negadas ao direito a educação, pois até 1884 todos os cidadãos tinham direito a educação exceto os escravizados e os seus filhos. Apenas em 1946 surge um direito das crianças negras - que eram excluídas do processo educacional – de frequentarem a escola. Isto é, a declaração do Direito Universal das Crianças (1959), a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (1989) e a criação do fundo internacional de ajuda emergencial a infância foram fundamentais no apoio a integração das crianças negras na educação formal.

Vale destacar que o reconhecimento da Educação pela constituição de 1988 como um dever do Estado brasileiro, a qual considera no Art. 205: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 1). Essa ferramenta constitucional permitiu que as pessoas negras participassem de maneira integrada na sociedade através da educação.

Segundo Florestan Fernandes (2021, p.301), a integração do negro na educação e na sociedade de classes tem uma repercussão imediata no envolvimento nos processos de crescimento econômico e no desenvolvimento sociocultural. A esse propósito, parece que a criação da Lei 10.639/2003 foi um marco na história do nosso país, uma vez que:

A Lei 10.639/2003 que estabeleceu a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo das escolas brasileiras, nos currículos de ensino fundamental e Médio, com isso passou a incluir o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (Artº 26-A 1º parágrafo)

Para Nilma Lino Gomes (2021), essa lei constitui um avanço na construção de políticas de igualdade racial, isto é, contribuiu para o avanço das políticas afirmativas para que o povo negro tenha por direito uma participação ativa e igualdade de direitos dentro das instituições e sociedade. A história da população negra foi silenciada e invisibilizada ao longo dos séculos. Apesar da lei, é possível compreender as dificuldades do cumprimento dessa legislação para integrar de fato a história africana e afrodescendentes nos currículos

escolares. Ainda há ausência destas temáticas, e então há necessidade de produzir materiais específicos para a formação de professores. Como argumenta Cavaleiro:

[...] é um senso comum acreditar que nas instituições todos estejam usufruindo das mesmas oportunidades. Todavia, a qualidade das relações neste espaço pode ser geradoras graves, desigualdades, pesquisas estampam a existência de acontecimentos no espaço escolar/cultural que dificultam e até mesmo impedem o desenvolvimento satisfatório de parcela de alunos/participantes negros. (CAVALEIRO, 2001, p. 143)

Assim, os direitos adquiridos ao longo da história, as transformações por lutas dos movimentos sociais sobre diversas questões, podemos lembrar a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. A posteriori no Brasil em 1951, a lei Afonso Arinos que tornou-se convenção a partir da discriminação racial com aprovação da Constituição de 1988, em que o racismo passa a ser considerado crime inafiançável e imprescritível, em 2003. Também as leis 10.629/2003 que torna obrigatório o Ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira nas Escolas e a Lei 12.288/2010, que cria o Estatuto da Igualdade Racial, embora nos dias atuais não vejamos igualdade por perto, não podemos desistir, a luta continua e estamos longe de uma democracia racial. Acreditamos que o processo de igualdade para todos e direitos dentro das instituições de ensino e culturais devem ser respeitados.

A esse propósito, o Sobrado de Abolição e Centro Cultural Eduardo Campos, prédio considerado uma “casa grande” reaberto em 2015, pela ação educativa Iguarias de Casa. Atualmente tem como responsável pela manutenção do prédio, o Instituto Eduardo Campos, que tem como presidente, o Eduardo Augusto Cortês Campos, e mantém em parcerias, para condição o Centro Cultural Eduardo Campos que desde lá funciona com cursos livres de dança e música, com implantação este ano, o curso de informática. A observação como agente cultural, ao visitar o Centro Cultural compreendi que o papel do Sobrado da Abolição por ser um espaço que seja o lugar onde é outorgado a abolição da escravatura, com o Rodolfo Theófilo, pioneiro da Abolição do Ceará.



Figura 6: Prédio Histórico de Pacatuba – Sobrado da Abolição (arquivo pessoal).

O Sobrado da Abolição atualmente tem parceria com o Rotary Internacional com Ação Social, Rotary Internacional é uma rede global de líderes comunitários, amigos e vizinhos que veem um mundo onde as pessoas se unem e entram em ação para causar mudanças duradouras nas suas comunidades e no mundo todo. Essa organização beneficiou e continua beneficiando o Centro Cultural Eduardo Campos desde 2017, onde já garantiu doação de instrumentos e equipamentos, doação de uniformes, pastas, livros, lanches, reforma dos banheiros, doações de cestas básicas, consultas oftalmológicas, doações de óculos de grau e doações de carteiras, são essas ações pontuadas que auxiliam a manutenção do espaço, atividades culturais e ações sociais.

É importante lembrar das parcerias IEC - Instituto Eduardo Campos e a Prefeitura Municipal de Pacatuba, que atualmente juntas favorece a manter parte dos salários do quadro de funcionários de 1 coordenadora, 1 auxiliar administrativa, 2 professoras de dança, 3 professores de música, entre outras despesas de manutenção.

Em termo de estrutura, o Sobrada da Abolição e Centro Cultural Eduardo Campos conta com duas salas de dança, duas salas de música, e seus cursos livres atende crianças a partir de 3 a 6 anos com turmas de balé inicial, de 7 e 11 anos no balé clássico, e turmas de danças livres de 12 anos acima. As aulas de música, disponibiliza flauta, teclado e violino, com turmas iniciais e avançados, incluindo teoria musical para aprimoramento e conhecimento das notas, partituras, em paralelo aos cursos livres este ano será implantado o curso de informática, para participantes e comunidade. Bem como, oferece por amigos do

Sobrado da Abolição, aulas de pilates de solo, com mensalidades de valor popular. No geral, os cursos livres de dança e música atende crianças especiais e encaminhadas pelo CAPS do município.

Neste momento, o espaço cultural está em processo de rematrícula, tendo coleta de dados atualizados, que participantes obrigatoriamente preenchem o formulário socioeconômico. Neste processo, me despertou atenção ao perceber que na autodeclaração de cor/raça, com 78 participantes inscritos, 82, 1% se declaram pardo, e apenas 5 participantes, cerca de 6,4% se declaram negro. Este corresponde a um dado que contradiz, os índices população negra, de que mais de 50% da população é preta no Brasil. O que corresponde a uma realidade crítica de identidade racial, e me proponho a perguntar, se o negro tem vergonha de ser negro? O que a sociedade lhe impõe a padrões que não permitem serem o que são? Qual o papel do Sobrado da Abolição e Centro Cultural Eduardo Campos, para uma educação decolonial como processo pedagógico em busca de ferramentas culturais para empoderamento, formação de sujeitos em sociedade resgatando sua ancestralidade, bem como as crianças e adolescentes tenha consciência de sua própria identidade cultural.

Partindo para os eventos que acontecem com a realização do Sobrado da Abolição e Centro Cultural Eduardo Campos, como abertura, o segundo mês do ano celebra a Festa da Liberdade, aos 02 de fevereiro de cada ano, que rememora simbolicamente a Abolição da Escravatura de Pacatuba, com convidados e reencontros que promovem a Liberdade para todos e com todos que estão ali.

No decorrer do semestre acontecem aulas semanais, normalmente 1(uma) hora por dia, duas vezes por semana, e ao encerrar o semestre acontece a Mostra CCEC, para encerramento das atividades dos cursos livres, tendo em vista a importância do trabalho artístico-sócio-cultural, de que toda apresentação artística é diferenciada, e traz uma proposta pedagógica tanto na dança como na música. Ao longo dos meses, o Sobrado da Abolição realiza exposições diversas, oficinas, intercâmbios e participações de eventos locais, regionais e internacionais que contribuem para o processo de reconhecimento de identidade racial, abrindo novas janelas para uma reflexão de nossa própria cultura.

No trabalho proposto destacamos o espetáculo “Grandeza” que foi o início de toda uma ideologia como ferramenta pedagógica para o combate ao racismo, para o empoderamento e reflexão para se constituir uma identidade racial. E, como o espetáculo “Grandeza” teve apenas três apresentações: na Mostra CCEC 2018.1, no intercâmbio com Centro Cultural Bom Jardim, e na Bienal Internacional de Dança, a linguagem da dança

vem tornando a ferramenta pedagógica que desperta e traz uma perspectiva, para além das crianças que participaram desta edição, considerando-se um número de crianças e adolescentes que estão matriculadas atualmente no Sobrado da Abolição e Centro Cultural Eduardo Campos, e que não se reconhecem como negras. Tendo em vista que, o espetáculo “Grandeza” não teve continuidade em outras edições é preciso pensar na educação decolonial através dele, para outras crianças e adolescentes participantes do espaço cultural que ainda não tem uma identidade formada.



Figura 7: Recepção da equipe técnica do Centro Cultural Bom Jardim @CCBJ (arquivo pessoal).

No mês de novembro, o Sobrado da Abolição em sua Programação Cultural que acontece em alusão ao Dia da Consciência Negra e também a Semana Preta com convidados para tratar desta temática de forma educativa e social, em busca de políticas afirmativas para continuidade a este modelo de espetáculo, e outras linguagens culturais, a fim de tornar uma sociedade mais consciente que busque e acredite que possa haver um dia que não exista racismo. É importante pensar em um núcleo políticas afirmativas; em educação decolonial e reeducação do ser, como negro, índio e outra raça.

Para essa integração, o Sobrado da Abolição propõe também atividades que desperta o interesse pela literatura negra, convidando pessoas para a leitura de mulheres negras, com o projeto Narrativas Negras, onde traz biografias ilustradas de mulheres pretas brasileiras.

A biblioteca comunitária do Sobrado da Abolição hoje, conta com 1545 exemplares de diversos livros. Para continuar a integração, trazem a cultura do Maracatu Rei do Congo, com artistas de renome, mostrando a magnificência do Maracatu Cearense para o público pacatubano.

Percebi que o há continuidade de algum modo são vídeos, em datas comemorativas, em alusão ao dia da Consciência Negra, que a ação pedagógica junto a participantes mais recentes das turmas do balé clássico, com crianças de 6 a 11 anos, do Centro Cultural Eduardo Campos, faz lembrar que é importante começar desde a infância, fortalecer a beleza negra e dialogar sobre identidade racial. Além do mais, convidadas pesquisadoras negras contam sua história de vida, trajetória acadêmica e seus desafios encontrados neste processo de ser negra numa sociedade brasileira e racista. A integração está dentro do Sobrado da Abolição na poesia como forma de representar a família e na beleza de ser negro, na arte, no falar, no despertar, no conscientizar, no dançar. Na semana preta do Sobrado da Abolição tem convidado: Mulher preta, Quilombola, Poetisa, Crespa, Dançadeira e com sua representatividade dos povos negros e resistentes a luta que é de todos nós, que nos faz uma reflexão pertinente e presente na sociedade em que vivemos. Os seminários que acontecem nesses períodos com professores da cidade, que pesquisam as relações étnicos raciais, bem como os convidados fazem suas contribuições, em busca de políticas afirmativas através de ações de fortalecimento de identidade, com a Lei 10.639, para garantir os direitos estabelecidos.



Figura 8: A foto acima é da visita da antropóloga Domingas Fernandes, de Guiné Bissau em visita Sobrado da Abolição com o corpinho de baile de crianças negras.

A partir do contexto acima exposto, é possível perceber que no Centro Cultural Eduardo Campos algumas práticas têm corroborado para uma educação decolonial visualmente, na qual são encontradas, no corredor da entrada, imagens de crianças negras, com a proposta de quebrar outras imagens do homenageado pelo espaço cultural, Eduardo Cortês Campos, o então escritor cearense, homem branco, intelectual. Também é percebido tanto nos grupos artísticos de dança (corpórea) e música (musicalidade regional) com a valorização do patrimônio imaterial, identificar, mapear, registrar e expor de forma permanente no Centro Cultural Eduardo Campos para visitas de grupo, individual, escolar e acadêmica. Assim os sabedores do fazer, a umbandista curandeira, a mestre do barro, e brincante do boi, o profeta da chuva, o Pajé são homenageados e recebem produção de vídeos e documentários nestes espaços, em busca de apresentar a educação decolonial através destes mestres da cultura, para que crianças/adolescentes, e a sociedade como um todo tenham conhecimento que existem Patrimônio Cultural Imaterial a ser valorizado na cidade de Pacatuba. A parcerias com visitas no Museu Pitaguary, também é uma ação decolonial, e trabalhar com artistas na fotografia, também.

Então, como pesquisadora percebi que existem nos espaços questões coloniais e decoloniais, e muitas regras ainda são impostas para esta descolonização. O Sobrado da Abolição abre um olhar para este processo de conhecer a história de pessoas analfabetas, sem o conhecimento científico ou acadêmico e através de suas existências, trazendo a nossa ancestralidade para a educação cultural decolonial. O Sobrado da Abolição valoriza essa cultura e sabermos que fazem parte de uma educação para a decolonialidade com direitos a todos numa perspectiva de uma sociedade antirracista.

No cumprimento destas ações é preciso sustentar a Lei 10.639/2003 e apresentar aos participantes do espaço cultural para que tenham acesso a esse modelo de educação. É gradativamente que buscaremos melhores condições para este processo de aprendizagem, e que não somente nas escolas, em outras instituições culturais cheguem e trabalhem com novas ferramentas pedagógicas.

No Sobrado da Abolição, a cultura com a dança e a música dão ênfase a proposta pedagógica decolonial: contextualizar e apreciar, disseminar a dança na cidade de Pacatuba é um grande desafio. A construção do espetáculo Grandeza, surgiu através de uma ideologia, a partir da percepção de um embate do caso de racismo e outro de discriminação social - uma ação que tive conhecimento -, e como pesquisadora me deixou intrigada e preocupada com este fato, e que a ideia era que para além do espetáculo “Grandeza, e a

proposta como ferramenta pedagógica decolonial, me desperta a atenção por ser construído um espetáculo dentro de um espaço cultural e histórico que marcou a abolição da escravatura.



Figura 9: Grupos de Dança Grandeza, a atividade é uma continuidade do Intercâmbio Cultural entre o CCEC e CCBJ.

Dentre o processo de construção, para se montar o espetáculo, inicialmente foi convidando as crianças que se reconheciam negras, participantes das aulas de balé, para compor o corpo de baile do espetáculo de dança “Grandeza”, apenas duas meninas se reconheciam como negras, e se tornou a ferramenta pedagógica no combate ao racismo, que o Sobrado da Abolição exercia para este espetáculo, e assim se concretizar. Assim foi construindo o espetáculo de dança “Grandeza”, uma vez que compreendemos que a dança é um caminho de empoderamento negro, da autoestima dessas crianças em combate ao racismo. Para além da dança, dialogar, refletir, reconhecer, empoderar as crianças, iniciando falas e reflexões que transformam pensamentos e percepções de mundo. Como por exemplo: “Na beleza de ser você, no encanto de ser mulher”. Em meados deste ano, inicia meu olhar mais profundo sobre esses fatos e este espetáculo sendo realizado pela coreógrafa apresenta ao público que estima mais de 1.000 pessoas assistiram, o espetáculo “Grandeza” com o corpinho de baile, nos traz uma reflexão sobre ser criança negra e pobre como algo desafiador. Portanto, refletir sobre o conceito de beleza através de crianças negras que aprendem a se olhar, a se enfeitar e a se sentirem bonitas, a se identificar, se reconhecer e de se empoderar de ser negra, e de fato o espetáculo “Grandeza” despertou tudo isso nessas crianças. Na qual irei mostrar abaixo elementos visuais como fotografia que mostram a valorização da beleza negra dessas crianças.



Figura 12: O Espetáculo Grandeza no palco da Bienal Internacional de Dança 2018 – Pacatuba – Ce.

Observando ações antirracistas do Sobrado da Abolição, sabendo que as ações decoloniais tem relações com ações antirracistas, especificamente citamos, o Termo de Ciência e Compromisso do Sobrado da Abolição assinado pelos pais ou responsáveis, com trecho das regras de procedimentos e convivência do Espaço Sobrado da Abolição – Centro Cultural Eduardo Campos – CCEC, que faz jus a Lei 10.639-2003, diz:

item 12. Estou ciente que prezando uma convivência respeitosa diante da diversidade quaisquer pessoas que tenha alguma atitude contrária ou cometa algum tipo de preconceito de caráter étnico, social, religioso, de gênero, ou por capacitismo, deverá ser alertado e poderá ser afastado do espaço do Sobrado da Abolição. Assim como poderá ser direcionado a instâncias legais, diante de casos que se enquadrem como crime.” (Termo de Ciência e Compromisso, 2022, p. 1)

Esse item acima do Termo de Ciência e Compromisso reforça que qualquer tipo de racismo, não se faz presente daquele espaço como participante ou visitante, em respeito à memória dos escravizados africanos e indígenas, e a todos os indivíduos.

Paralelo a isso, um outro momento importante no Sobrado da Abolição e Centro

Cultural Eduardo Campos é a Festa da Liberdade que se comemora a Libertação da Escravatura em Pacatuba, que acontece no dia 02 de fevereiro. Este festejo valoriza legados dos povos escravizados africanos e indígenas. Não se comemora 13 de maio, pois é preciso fazer uma reflexão com as pessoas sobre o que elas diriam hoje para Princesa Isabel sobre o que é Liberdade...E colocar em pauta, a falta de instrução, reconhecimento e direitos que preocupa perceber e analisar o diagnóstico do Centro Cultural Eduardo Campos que as crianças, jovens e pessoas negras não se reconhecem negras, e nem mesmo identificam que já sofreram discriminação, não sabem o que são quotas, as tornam denegadas.

Segundo Nilma Lino Gomes, para identificar e entender o racismo tem que ser além do discurso é preciso praticas antirracistas, pois

Entender o racismo como um princípio organizador, na perspectiva apontada por Grosfoguel (2019), é construir um processo de descolonização na educação. Mas estamos muito mais próximos de uma indagação discursiva do processo de descolonização na sociedade e na educação do que realmente de sua efetivação como políticas sociais e educacionais, currículos e práticas. (GOMES, 2021, p. 438).

Enquanto pesquisadora, percebo que estamos distantes de uma realidade com igualdades raciais quanto sociedade, então por isso preciso ir além dos discursos, em busca de construção de novas políticas culturais e efetivas práticas antirracistas, mantendo o diálogo com o Movimento Negro, e juntos construirmos novos caminhos. Como diz Djamila Ribeiro, sobre a Lei 10.639 de 2003, em entrevista:

ainda sofremos com os desafios da implementação dela. Em alguns lugares foi implementada, mas a depender da vontade política de quem está no poder acaba não sendo. Essa lei é fundamental não só para crianças negras, mas para as brancas entenderem que o mundo é constituído por pessoas negras, porque elas terão outra visão e construção das pessoas negras. (...)

A principal proposta pedagógica da educação de integração foi o espetáculo construído como forma de transformar vidas negras através da cultura e da dança, entre outras linguagens culturais inseridas no contexto do Sobrado da Abolição. E irei buscar através do questionário elaborado, que se encontra anexado a este projeto, conhecer melhor a história de vida dessas crianças negras e pobres, o que se transformou em sua vida, durante e depois do espetáculo de dança “Grandeza”.

Reconhecemos que, o Centro Cultural Eduardo Campos não tem recursos humanos e nem financeiros para montar um grupo artístico ou um espetáculo, e participar de processos de editais para custear este processo. Nesse sentido, se torna difícil para manter

as ações educativas e decoloniais dentro deste espaço cultural, com o público alvo que são as meninas negras e pobres do Sobrado da Abolição, observando hoje mais crescidas, as negras são a maioria dos grupos artísticos de dança.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa

Para este trabalho, elegemos o método qualitativo. Na perspectiva de Minayo (2004), este método caracteriza-se como forma de aprofundar as reflexões e abrangência da compreensão. Com o percurso exploratório-descritivo a partir da experiência dos relatos e das revisões bibliográficas de análise documental. A abordagem qualitativa se fundamenta no sentido de investigar profundamente o nosso objeto de forma “visível, ecológica, morfológica e concreta”, imergindo no mundo dos significados das ações e relações humanas a fim de compreender um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003, p. 22).

A pesquisa qualitativa nos permite adentrar nas teorias fundamentais em função de esclarecimentos importantes no âmbito histórico-cultural, em busca de uma melhor compreensão da realidade e dos pressupostos e suas raízes:

“[...] as causas de sua existência, suas relações num quadro amplo do sujeito como ser social e histórico, tratando de explicar e compreender o desenvolvimento da vida humana e de seus diferentes significados no devir dos diversos meios culturais” (TRIVIÑOS, 1987, p. 130).

Esse método nos permite compreender o contexto sociais e culturais no qual o nosso objeto está inserido, uma vez que “o objeto da investigação das ciências sociais são pessoas, capazes de alterar a sua conduta na presença do observador – seja para negociar informação, seja para arrumá-la da maneira que, julgam que irá satisfazê-lo” (ALONSO, 2016, p. 08). A metodologia qualitativa nos possibilita um contato maior com várias teorias e pressupostos através da leitura das bibliografias e documentos que dialogam com o universo da nossa pesquisa. Nesse sentido, durante todo o percurso da pesquisa investiremos pesquisa dos trabalhos que dialogam com a nossa investigação como forma de aprofundar o conhecimento sobre a temática.

A partir de um a pesquisa documental, usaremos como fonte de registros os

documentos oficiais do Sobrado da Abolição e as entrevistas diretas com os participantes do Grupo de Dança “Grandeza” a fim de compreender o contexto e a realidade local como forma de aprofundamento e de compreensão geral do nosso objeto. Analisaremos o “corpinho de baile” de crianças negras que participam do espetáculo de dança do Sobrado da Abolição. Será recolhido os dados diretamente com os sujeitos pesquisados, com base na pesquisa de campo.

Entrevista semiestruturada

As entrevistas semiestruturadas são formas de levantamento dos dados para compreender o objeto de estudo. Assim, pretendemos realizar as entrevistas com as crianças negras e responsáveis que participaram do espetáculo de dança “Grandeza” e posteriormente adaptado para “Tempo e Grandeza”, afim de atender mais crianças que se reconheciam negras no Sobrado da Abolição e Centro Cultural Eduardo Campos. Seguiremos os questionários com as perguntas definidas previamente, e também por meio de conversa informal. Segundo Boni e Quaresma (2005) existem vantagens e desvantagens da entrevista semiestruturada, isto é, a principal vantagem é que ela quase sempre produz uma melhor amostra da população de interesse, no entanto a sua principal desvantagem é a escassez de recursos financeiros e o dispêndio de tempo.

Assim, será realizada entrevistas juntos as crianças e responsáveis acima especificados, e um levantamento de dados junto a coordenação do espaço cultura. Inicialmente os sujeitos da pesquisa autorizem o Termo de O consentimento Livre e Esclarecido, cujo objetivo é solicitar a prévia permissão dos participantes na pesquisa. Adiante, será utilizado como instrumento de pesquisa o contexto racial e social no Sobrado da Abolição, a construção do espetáculo com a educação decolonial, bem como o questionário pelo qual os participantes serão convidados a responder. De maneira crítica será analisado os dados acolhidos a partir das fontes com a finalidade de identificar se há situações de discriminações dentro do espaço cultural e, se houver buscar ferramentas pedagógicas para o combate ao racismo.

As perguntas do questionário serão analisadas e pretendemos perceber realidades de discriminação ou não, conhecimento de direitos e de identidade racial ou não, bem como respeitando, faixa etária da criança, a ética, classe social e os direitos da criança e adolescentes, participantes do Sobrado da Abolição, que fizeram parte do Espetáculo de Dança “Grandeza”.

Esses questionamentos nos permitem aprofundar reflexões que possibilite o combate à discriminação racial a crianças negras e pobres do Sobrado da Abolição. Enquanto os principais sujeitos sociais, acreditamos que pesquisadores podem se permitir usar educação decolonial - “Enquanto os principais sujeitos sociais e coletivos que reeducam nesse processo e com os quais temos muito ainda a aprender” (GOMES, 2021, p.438) - para se construir uma nova visão de identidade, pensamentos, direitos, aprendizados que cada ser tem a contribuir por uma sociedade mais justa, humana descolonizando as mentes.

Local da pesquisa

Geograficamente, a cidade de Pacatuba no Ceará está localizada na Região Metropolitana de Fortaleza, no sopé da Serra da Aratanha. Quem nasce em Pacatuba é considerado Pacatubano. A nomenclatura da cidade vem da língua Tupi e significa “ajuntamento de pacas”, através da junção dos termos paka (“paca”) e tyba (ajuntamento”). a cidade de Pacatuba tem uma área territorial de 133,236 km², com uma população estimada de 85.647 pessoas, sua densidade demográfica 547,74hab/km². O índice de escolarização com faixa etária de 6 a 14 anos é de 94,6%, e o índice de desenvolvimento humano municipal de 0,675%. Por fim o PIB per capita é de R\$ 12.280,69. Pacatuba é considerada a segunda cidade a abolir a escravatura no Ceará, em 2 de fevereiro de 1883, no Sobrado da Abolição. Existem registros históricos em jornais que comprovam, de fato, que neste local foram libertadas todas as pessoas condicionadas à escravidão de Pacatuba.

A história de Pacatuba tem como seu processo de aldeamento com dois segmentos de povos formando seus primeiros habitantes destas terras com: “os índios pitaguaris, potiguaras e outras etnias pertencentes ao grupo linguístico macro-tupi, como os jenipapos-canindés e os portugueses religiosos e militares que vieram habitar a região devido aos processos de aldeamento e catequização e visando a resguardá-la contra invasões de outros povos europeus”. Esta pesquisa é realizada com um olhar para o Sobrado da Abolição, em que hoje funciona o Centro Cultural Eduardo Campos.

Descrição dos participantes

As crianças negras participantes do espetáculo “Grandeza”, onde inicialmente duas crianças se propuseram a participar do espetáculo, por se considerarem negras, e posteriormente ao espetáculo Grandeza, para agregar mais crianças que se reconheceram como negras, adaptado foi nomeado o espetáculo “Tempo e Grandeza”, formando assim o

corpinho de baile de crianças negras, participantes do curso livre de balé, do Sobrado da Abolição em Pacatuba, na qual fizeram parte deste início de ideologia através da dança, ser possível identificar a ferramenta pedagógica para combate ao racismo.

Procedimentos de Pesquisa

Para melhor compreender a temática proposta, tendo em vista que a maior parte da observação foi realizada de forma ativa como agente cultural da cidade. Como se trata de uma abordagem tensa e delicada, não pude hesitar diante das dificuldades encontradas. Mesmo posteriormente não estando mais como servidora da Secretaria de Cultura, continuo sendo agente cultural, ainda tenho um envolvimento direto com o setor cultural e o Sobrado, os quais me permitem fazer um trabalho de observação é incessante, tendo em vista a importância da temática para a população negra. Nesse caso, consideramos essa pesquisa-ação e participante:

[...] é um tipo de pesquisa baseado numa metodologia de observação participante na qual os pesquisadores estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação investigada com o intuito de serem melhor aceitos. Nesse caso, a participação é sobretudo participação dos pesquisadores e consiste em aparente identificação com os valores e os comportamentos que são necessários para a sua aceitação pelo grupo considerado (THIOLLENT, 1988, p. 15).

Análise de Dados

É um momento de sensibilidade e do respeito aos sujeitos analisados, estabelecendo relação com as crianças e responsáveis da problemática investigada, buscando estratégias de aceitação pelos sujeitos, com empatia, e se colocar no lugar do outro em qualquer situação que possa ocorrer, durante a entrevista. Após este processo de observação e investigação da problemática, será o momento de interpretação, por meio da qual “faremos as análises utilizando as codificações teóricas, pois ela é um caminho para a análise dos dados que foram coletados, para melhor construir a sua teoria fundamentada” (FLIK, 2009). Segundo o autor, é preciso que posteriormente a análise de dados deve conter um diálogo com outros trabalhos da mesma linha de pesquisa, para dar ênfase a integração da análise dos dados coletados.

Procedimentos éticos

No que se refere à ética, os procedimentos durante a pesquisa serão através de: termo de consentimento para a criança, autorização da mãe/pai ou responsável, na qual será também participante, privacidade, confidencialidade. Assim, Christians (2006) afirma que todos os dados pessoais dos participantes de uma determinada pesquisa devem ser protegidos ou escondidos, e somente podem ser expostos ao público quando haja uma proteção do anonimato.

CRONOGRAMA

<i>Cronograma o para realização das práticas.</i>	<i>Previsão para realização das práticas.</i>
Continuidade da revisão bibliográfica	Setembro a Dezembro 2022
Contato com entrevistados	Janeiro a Fevereiro 2023
Transcrição e análise de entrevistas	Março/Maio 2023
Construção do artigo científico	Junho/Agosto 2023
Defesa	Setembro, 2023

CONSIDERAÇÕES

O percurso do trabalho dentro das perspectivas teóricas que tratamos no teor da pesquisa trata-se de uma temática tensa e conflituosa que nos desperta um olhar para crianças/adolescentes negras que podem sofrer ou não racismo dentro de espaços culturais ou na sociedade como todo. Através da sua educação e formação de identidade, cabe como base a linguagem cultural, e a dança nos faz está em parte de um processo emancipatório, decolonial, antirracista e intercultural.

Segundo as fontes, podemos compreender que os autores abordam um longo processo de combate às desigualdades raciais, segundo o qual entende-se que o racismo causa exclusão de raça e classe. Nesse sentido, defendem a luta e a resistência da população negra e indígena para que esses grupos possam usufruir dos seus direitos silenciados ao longo da história, isto é, por meio de uma discursão a partir da perspectiva da educação

decolonial e de políticas afirmativas. Acreditamos que o combate ao racismo é nosso papel dentro da sociedade, para que as crianças/adolescentes que sofrem discriminação possam ter acesso a cultura e a educação de qualidade. Assim, uma das ações afirmativas são cotas, no entanto, a maioria dos familiares dos participantes do Sobrado da Abolição não sabem que as cotas é um direito para os negros, indígenas, pardos. Por isso, é importante refletir que as cotas traz muitas limitações ou desigualdades, se comparar os direitos para uma metade da população negra brasileira, ainda mais sem ter a informação necessária para usufruir deste direito.

Ao longo da pesquisa reconhecemos que ainda há caminho longo para se descobrir, se fazer para que a Lei 10.639/2003 seja cumprida, em nossa sociedade, especificando primeiramente o Sobrado da Abolição. Por exemplo, propor atividades culturais além de espetáculos de dança, como palestras sobre **Cultura afro-brasileira e educação antirracista**, oficinas de arte da cultura afro-brasileira, cor e preconceito, bonecas Abayomi, leituras de autores negros, cursos de penteado e tranças africanas, vivências cotidianas (conceitos de escrevivências), musicalidade regional, exposições.

Entender esse processo que as linguagens culturais trazem, acreditamos que faz parte de busca no combate ao racismo como caminhos possíveis para descoberta de novas ferramentas pedagógicas dentro da educação decolonial. Por isso não considero um final de trabalho, mas sim continuar juntos para que haja transformação social de crianças/adolescente, com luta e resistência pelos direitos humanos, na qual é fundamental para a trajetória de vida de cada ser humano.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- DOS SANTOS CAVALLEIRO, Eliane (Ed.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. Selo Negro, 2001.
- ALONSO, Ângela, SESC/CEBRAP. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo**. São Paulo, 2016.
- FLICK, U. Codificação e categorização: **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009, (pp. 265-275).

BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Anália Soria. Preconceito e discriminação como expressões de violência. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, p. 119-141, 2002.

CARVALHO, Renan. Por que insistimos em nos discriminar? Disponível em: Por que insistimos em nos discriminar? | by Renan Carvalho | Medium. Acesso: 29/05/2022.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. Editora Contracorrente, 2021.

FEDERAL, Senado. Constituição. **Brasília (DF)**, 1988.

GOMES, Nilma Lino. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. **Revista de Filosofia Aurora**, v. 33, n. 59, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: Cidades e Estados – Pacatuba – Ceará – 2021.

KANT DE LIMA, Roberto. A administração dos conflitos no Brasil: a lógica da punição. **Cidadania e violência. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ**, v. 1, p. 165-177, 1996.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOURA, James Ferreira et al. Práticas interseccionais de discriminação contra mulheres negras: Um estudo sobre vergonha e humilhação. **Revista Psicologia Política**, v. 20, n. 48, p. 262-278.

NEVES, Paulo Sérgio da C. Luta anti-racista: entre reconhecimento e redistribuição. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 20, p. 81-96, 2005.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

SALES, Francisco Levi Jucá. **Memórias afro-brasileiras: monumentos, museus e educação patrimonial em Redenção–Ceará**. (Monografia) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. – Redenção, 2016.

SILVEIRA MOREIRA, Alan Philipe **O Sobrado da Abolição, ou do Capitão Henrique Gonçalves da justa: recortes**, ED. I 2019.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

WERNECK, Jurema. Macacas de Auditório? Mulheres negras, racismo e participação na música popular brasileira. **Prêmio Mulheres negras contam sua história**, 2013.

ANEXOS

Anexo I: Questionários da Entrevista.

Questionário da entrevista

1. Você se reconhece como branca, parda, indígena, negra?
2. Qual a importância do espetáculo Grandeza para a formação de sua trajetória de vida?
3. Como se sentiu participar de um espetáculo tão lindo conhecido como Grandeza?
4. O que mudou na sua vida após o espetáculo?
5. Você consegue identificar uma prática de racismo?
6. E você saberia se defender com seus direitos, se fosse discriminada por ser negra?
7. Quais atitudes você tem a colaborar construir uma sociedade mais justa e humana